



29° CONIC  
UFPE

13° CONITI  
UFPE

10° ENIC  
UFPE

## **Urbanização turística no litoral nordestino: crescimento urbano, turistificação e conflitos socioespaciais**

**ALAN GABRIEL ARAUJO DOS SANTOS<sup>1</sup>; CRISTINA PEREIRA DE ARAUJO<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura - CTG – UFPE; E-mail: alansantos.96@hotmail.com, <sup>2</sup>Cristina Pereira de Araujo/pesquisadora do Depto. de Arquitetura e Urbanismo – CAC – UFPE. E-mail: cristina.pereira@ufpe.br.

**Sumário:** O projeto surge com a finalidade de avaliar e entender os impactos que o turismo causa na esfera social, espacial e econômica nas cidades litorâneas brasileiras. A metodologia adotada compreendeu a confecção de mapas que pudessem tornar capaz a realização de análises de cunho espaço-temporal. Após o mapeamento dos municípios litorâneos evidenciou-se que entre os anos de 2000, 2010 e 2019 houve um crescimento urbano impulsionado pelo turismo na maioria dos municípios.

**Palavras-chave:** Mancha urbana, Produção do espaço e Sensoriamento Remoto.

### **INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, a cobertura da terra tem sido influenciada pela expansão urbana. Esse fenômeno se deve à concentração de atividades econômicas, aumentando a oferta de empregos nos centros urbanos, incluindo o turismo, que influencia os meios de hospedagens a se deslocarem para os ambientes litorâneos. Uma característica forte na urbanização turística é o dinamismo que causa nas economias inertes, ao mesmo tempo em que resulta a perda de biodiversidade no litoral e o deslocamento da população local que vive da pesca, por exemplo. Como consequência, promove uma desterritorialização da população local e de suas atividades, que são substituídas pelo turismo, num processo em que o valor de uso do espaço cede lugar única e exclusivamente para o seu valor de troca. Nesse contexto, impactos ambientais são impulsionados, paisagens transformadas e ordenamento territorial alterado. Por se tratar de eventos que se dão no território, o mapa se torna ferramenta única para constatar tais mudanças. O avanço das geotecnologias e o advento de satélites facilitaram a observação de fenômenos terrestres em larga escala criando a possibilidade de fazer estudos que envolvam mudanças do uso e cobertura do solo em um longo período de tempo. O objetivo deste trabalho consiste em investigar o crescimento urbano turístico nos municípios litorâneos da Paraíba, do Maranhão e do Amapá<sup>1</sup> nos últimos vinte anos em detrimento de outras classes como florestas, agropecuária, praias, etc. Trata-se de um extrato de pesquisa desenvolvida em rede no Grupo Cilitur, que vem estudando a produção do espaço litorâneo brasileiro em função da atividade turística.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Num primeiro momento, foi utilizado o software Qgis para realizar uma reclassificação nos dados provindos do *MapBiomias* para melhorar a comunicação visual. A criação de um mapa está diretamente ligada à finalidade e a que tipo de informação deve ser evidenciada. Foi utilizado dado raster com resolução espacial de 30 metros, ou seja, cada

---

<sup>1</sup> Por se tratar de pesquisa em Rede, e realizada por outros estudantes de iniciação científica, a investigação se estendeu para todos os estados litorâneos brasileiros, cabendo a mim os estados aqui relacionados.



pixel (na imagem) representa 30 metros no espaço. Os dados vetoriais foram usados para representar limites estaduais e municipais, estruturas como rodovias, portos, aeroportos e outras estruturas que têm relação direta com o turismo.

O tratamento dos dados tem relação com os dados básicos que irão compor os mapas. Nesta etapa se concentra maior recurso de tempo e trabalho. Como trabalhamos com vários municípios, foi preciso recortar o raster, pois o mesmo é baixado por estado, e como os mapas são municipais, nos interessa apenas o recorte de cada município. Faz parte do tratamento de dados a seleção das variáveis visuais que irão compor os dados do mapa: cores, granulação, tamanho, espaçamento, orientação, entre outros. No nosso trabalho, tivemos que dar cor aos municípios e classificar as rodovias conforme sua estrutura.

A criação do layout é uma etapa muito importante pois o mesmo é o esqueleto do mapa. Corresponde às posições do título do mapa, legenda, escala, norte, textos e apresentação dos mapas; uma construção mal sucedida pode acarretar no não entendimento do mapa, isto é, na construção de um mapa que não consiga se comunicar com seu observador. Existem dois tipos de mapas, os que são para ler e os que são para ver. O layout tem um papel fundamental na hora da leitura de um mapa, pois ele tem a função de guiar o observador e assim conseguir passar a informação.

A etapa de publicação tem relação com o mapa pronto para impressão e pode ser publicado em vários formatos como pdf, png, jpg dentre outros formatos. Nesse caso, o usuário escolhe o formato mais conveniente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados mostram que houve grande urbanização turística próximo às praias de Pitimbu, Cabedelo, João Pessoa, Conde, Baía da Traição, Araíoses, Barreirinhas, Santo Amaro do Maranhão, Paulino Neves, São José do Ribamar, São Luís e Tutóia em detrimento de áreas que tinham como principal ocupação a agropecuária e floresta nos últimos vinte anos. Vale ressaltar que os municípios que apresentaram maior crescimento urbano têm economia influenciada pelo turismo, atraindo investimentos imobiliários relacionados aos meios de hospedagens e às segundas residências.

O presente estudo traz resultados que podem contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas para minimizar possíveis impactos negativos decorrentes dessa urbanização turística, como a apropriação de localizações mais privilegiadas, que acarreta no deslocamento da população local, gerando fragmentação socioespacial.

Para quantizar as mudanças no uso do solo foram utilizados mapas e tabelas. Em posse dessas informações, conseguimos perceber um aumento ou diminuição nos usos de cada município. Essa metodologia oferece algumas desvantagens, pois os dados disponibilizados servem para o município inteiro e não somente à faixa litorânea, isto é, se uma grande mudança acontecer distante do litoral, os números irão apontar grandes mudanças que não possui ligação com o turismo litorâneo.

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos foram considerados positivos e reiteram a importância do uso dos mapas, pois assim como gráficos, os mapas são ferramentas que transformam dados em informação com o incremento da variável espacial. Desta forma, torna-se possível fazer análises espaço-temporal, análise esta, só possível em mapas.

Fazendo uso dessa ferramenta, conseguimos perceber com mais facilidade quais municípios foram mais ou menos impactados pelo turismo em todos os aspectos. Para isso selecionamos os usos de interesse: floresta, mangue, praia e duna, área urbana, área não vegetada, formação natural não vegetada e agropecuária. Comparando os usos com lapsos temporais de dez anos ficou evidente as mudanças nas áreas urbanas, em área de



29° CONIC  
UFPE

13° CONITI  
UFPE

10° ENIC  
UFPE

florestas, nas áreas de mangues e outras, podendo ser correlacionada muitas vezes com a atividade turística.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora Dra. Cristina Araujo que me deu a oportunidade de ingressar nessa pesquisa como o seu orientando e que sempre esteve disponível para me auxiliar. Ao CNPQ e à UFPE, por me permitirem ter experiências tão diversas e enriquecedoras.

### REFERÊNCIAS

RAMOS, Daniel Rocha. **A invenção da praia e a produção do espaço: dinâmicas de uso e ocupação do Litoral do ES**. Dissertação de Mestrado, 2009.

SANTOS, O. A. A. **Algumas notas a uma compreensão crítica da chamada ‘crise ambiental’**. *Germinal: marxismo e educação em debate*, v. 9, n. 2, p. 195-210, 2017.

SPINELLI, Leonardo. Promessa de uma nova Cancun. **Jornal do Comércio**, Recife, 26 out. 2007, Caderno de economia, p. 2.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico de Pernambuco em 1980. Disponível em <

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/72/cd\\_1980\\_v1\\_t4\\_n12\\_pe.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/72/cd_1980_v1_t4_n12_pe.pdf)>. Acessado em 05 de setembro de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico de Pernambuco em 1991. Disponível em <

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/82/cd\\_1991\\_n14\\_caracteristicas\\_populacao\\_domicilios\\_pe.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/82/cd_1991_n14_caracteristicas_populacao_domicilios_pe.pdf)>. Acessado em 05 de setembro de 2021.

(BDE) BASE DE DADOS DO ESTADO. Censo demográfico de Pernambuco em 2000. Disponível em <

[http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao\\_formato2.aspx?CodInformacao=644&Cod=3](http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=644&Cod=3)>. Acessado em 05 de setembro de 2021.

(BDE) BASE DE DADOS DO ESTADO. Censo demográfico de Pernambuco em 2010. Disponível em <

[http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao\\_formato2.aspx?CodInformacao=644&Cod=3](http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=644&Cod=3)>. Acessado em 05 de setembro de 2021.